



# TERRAMAREAR

Maristela Salvatori



# **TERRAMAREAR**

Maristela Salvatori





# TERRAMAREAR

Maristela Salvatori

Airton Cattani  
Organizador | *Organisér*

A realização de uma exposição abrangendo diferentes momentos de sua produção é um fato marcante na trajetória de um artista. E, ao ver grande um grande conjunto de obras reunidas, ele tem a oportunidade de refletir sobre suas escolhas e opções poético/visuais. E a nós, observadores, nos é dada a possibilidade de apreciar mais amplamente um conjunto maior de obras de artistas que conhecemos por realizações pontuais. É um destes momentos ímpares que temos o privilégio de compartilhar com Maristela Salvatori na exposição TERRAMAREAR.

Com curadoria de Paula Ramos, esta exposição de caráter antológico possibilita conhecer a trajetória de uma artista/pesquisadora que se mostra fiel a seus princípios artísticos ao longo de sua carreira. Dona de um olhar perspicaz sobre o dia-a-dia – onde muitas vezes não conseguimos perceber nada de relevante –, Maristela nos surpreende ao demonstrar que o banal pode ser fascinante e fonte de prazer estético. Assim, um prosaico cais, um galpão abandonado, uma inóspita paisagem urbana ou mesmo linhas ferroviárias tornam-se portadores de qualidade visuais que nos sensibilizam por suas texturas delicadas, composições fluidas, contornos desintegrados da lógica.

Trabalhando com a fotografia como suporte/referência para técnicas gráficas que vão da gravura, em suas diversas modalidades à monotipia, e, mais recentemente, com manipulação digital, Maristela destaca fragmentos do cotidiano e do ambiente urbano, nos convidando a observá-los melhor. Com que propósito? Certamente, para nos surpreender ao demonstrar que a arte pode estar em qualquer lugar, basta ter um olhar sensível para nosso entorno e para nosso dia-a-dia.

Fernando Pessoa dizia que “...as pedras são engraçadas / Quando a gente as tem na mão / E olha devagar para elas”. Nem sempre podemos pegar as coisas com as mãos, mas certamente podemos olhar devagar para elas, guiados pela sensibilidade de Maristela. É com esta sensibilidade que convido você, caro leitor, a tornar-se um espectador privilegiado do cotidiano, guiado por uma artista que nos ajuda a ser mais humanos.

**Airton Cattani**

*The organisation of an exhibition of an artist's work from different periods is an important event in their career. And on seeing a large body of work together it offers an opportunity for reflection on the visual/creative choices and options followed. We as viewers have a chance to appreciate a larger group of works by artists previously known by more isolated viewings. It is one of those rare moments that we have the privilege of sharing with Maristela Salvatori in her exhibition TERRAMAREAR.*

*Curated by Paula Ramos, this retrospective exhibition reveals the development of an artist/researcher who has remained true to her artistic principles throughout her career. With her perceptive view of day-to-day scenes – in which we are often unable to notice anything of significance – Maristela surprises us by revealing how the banal can become a fascinating source of artistic delight. The prosaic dockside, an abandoned shed, an unwelcoming landscape or even railway tracks can thus acquire visual qualities that affect us with their delicate textures, fluid composition and seemingly irrational outlines.*

*Maristela works with photography as both medium and reference for works using a range of print techniques, including monotype and more recently digital manipulation, to highlight fragments of the urban environment, inviting us to look at them closer. To what end? Certainly to show that art can be found anywhere and that all one needs is an eye that is sensitive to our surroundings and everyday existence.*

*Fernando Pessoa said, “...stones are funny / When you hold them in the hand / and look at them slowly”. We cannot always take things in our hands, but we can certainly look at them slowly, guided by the sensibility of an artist like Maristela. It is with that sensibility that I offer the reader of this volume a privileged view of the quotidian, guided by an artist who helps us to become more human.*